



**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
**SECRETARIA DE CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SECTI**  
**PROGRAMA DE FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE EMPRESARIAL**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO APL DE FRUTICULTURA DO  
VALE DO SÃO FRANCISCO - BAHIA**

SALVADOR – BAHIA  
MAIO/2008

## **PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

### **APL DE FRUTICULTURA DO SUB MÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO - BAHIA**

#### **1. Contextualização e Caracterização do Arranjo**

Até a década de 40, a atividade econômica da região tinha como base produtiva a pecuária extensiva. A partir da instituição no art. 29 das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição de 1946 que estabelece a obrigatoriedade da União aplicar dentro do prazo de 20 anos, a contar da data de sua promulgação, quantia não inferior a 1% da renda tributária do País, no desenvolvimento do Vale do São Francisco, é que são viabilizadas as condições estruturais para o surgimento da atividade frutícola.

Em 1948 é criada a Comissão do Vale do São Francisco – CVSF, cuja função era coordenar e administrar os recursos disponibilizados para o plano de aproveitamento do Rio. As principais metas foram: investimentos na regularização do Rio por barragens, projetos de irrigação, geração de energia elétrica, delimitação de áreas para indústria e colonização, construção de estradas e obras de saneamento. A ação desta instituição, na agricultura, tem como contribuição a difusão da irrigação para os pequenos agricultores ribeirinhos.

Em 1968, a CVSF é transformada na Superintendência do Vale do São Francisco - SUVALE, centrando as suas atividades na demarcação e colonização dos lotes agrícolas nos primeiros Projetos de Irrigação Pública.

No ano de 1974 a SUVALE passa a ser Companhia do Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF. Esta instituição coordenou e executou de grandes obras de infra-estrutura física, firmando acordos com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), implementando a instalação de mais quatro Projetos Públicos de Irrigação na Região do Sub Médio São Francisco: Em Juazeiro/BA, os distritos de Tourão em 1978, Maniçoba em 1981, e Curaçá/BA em 1982; e em Petrolina/BA, os distritos de Nilo Coelho em 1984, e Maria Tereza em 1990.

Os projetos acima citados foram implantados ao longo das décadas de 70 e 80. A exceção do Projeto Maria Tereza e, atualmente, os projetos Salitre e Pontal que tiveram suas obras iniciadas, mas não foram concluídas até os dias de hoje por falta de recursos. A implantação dos projetos públicos de irrigação, juntamente com a criação da Companhia de Desenvolvimento dos Vale São Francisco e Parnaíba (CODEVASF) em 1974, e do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (EMBRAPA-CPATSA) em 1976, foram os grandes impulsionadores do desenvolvimento regional e da formação do APL de Frutas *in natura* de Juazeiro e Petrolina ao longo das décadas seguintes.

A partir dos Projetos Públicos de Irrigação, várias empresas nacionais e estrangeiras, direcionadas ao setor frutícola, se instalaram na região ocupando em torno de 20% das áreas destes projetos, como também em locais externos e viáveis à fruticultura. É válido ressaltar que 80% da área dos projetos públicos são ocupadas por lotes agrícolas para produtores rurais de pequeno porte.

Os investimentos em infra-estrutura de irrigação viabilizou nos anos 80 a instalação de plantas industriais nos municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA, para o processamento de produtos agrícolas visando atender o setor agrícola local. Os financiamentos e os incentivos do Fundo de Investimentos do Nordeste (FINOR) voltaram-se para as indústrias que se destinavam ao beneficiamento de produtos agrícolas irrigados, especialmente, tomate e frutas.

As áreas irrigadas ainda eram exploradas por culturas anuais, com grande destaque para o feijão, milho, arroz, tomate, mandioca, e cebola. A cana-de-açúcar dava início à sua fase de expansão. As frutas eram cultivadas em menor escala e se destacavam a banana e a uva. O tomate e a cana-de-açúcar eram direcionados às agroindústrias para processamento.

Como alternativa à agricultura irrigada tradicional, acelerou-se o crescimento da fruticultura, pois esta despontou para os produtores como alternativa de cultivo para sair da crise em função de sua maior rentabilidade, frente às tradicionais culturas da região na época. Contudo, a estratégia de mudança para fruticultura não pôde ser posta em prática pela maioria dos produtores, especialmente pelos pequenos, que não detinham fundos para fazer os investimentos necessários para a conversão/implantação de culturas permanentes, especialmente, manga e uva.

Diante desse contexto, as empresas que inicialmente cultivavam a produção de melão, logo abandonaram essa cultura e começaram a explorar, em pequena escala, outras culturas frutícolas permanentes como manga, uva, limão e banana. A manga e a uva tornaram-se, dentre as novas culturas inicialmente cultivadas, as que mais despertaram interesses das empresas, especialmente, por se tratar de um produto de grande aceitação no mercado de exportação.

A fruticultura comercial em larga escala, na região, teve como principal protagonista a cultura da uva que foi implantada nas grandes fazendas, no final dos anos 70. Tais empreendimentos eram voltados para produção de vinhos e uva de mesa. Ou seja, a produção de uva para o mercado “*in natura*” se desenvolveu atrelado à viticultura.

Outro grande impulsionador da fruticultura no APL foi a implantação de um braço da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC), que direcionou e estimulou seus cooperados a cultivarem frutas, nos projetos de irrigação de Maniçoba e Curaçá, as principais frutas plantadas foram: melão, uva e manga. Atualmente, os produtores da antiga CAC, fazem parte da Cooperativa Agrícola de Juazeiro – CAJ, e dedicam-se à cultura da uva, que é comercializada no mercado nacional e internacional.

As primeiras iniciativas de exportação de frutas começaram em 1987, tendo as empresas produtoras dessa cultura recebido incentivo do Estado, no que concerne à resolução dos problemas da balança comercial. Também, essas empresas foram forçadas por um conjunto de fatores que desestimulavam a comercialização no mercado interno. De início, o volume de exportação foi pequeno, mas os grandes produtores sentiram a necessidade de se organizarem e criarem órgãos que centralizassem ações de comercialização dos produtores da região, a exemplo de cooperativas e associações.

Em 1994, foi iniciado o projeto de pesquisa desenvolvido pelo SEBRAE/EMBRAPA/IAC com o objetivo de desenvolver o cultivo de uvas sem sementes e, em 1999, a pesquisa foi intensificada com o apoio financeiro do Ministério da Agricultura e Abastecimento, através do programa de Apoio à Fruticultura Irrigada do Nordeste – Padfin/CNPQ. O objetivo fundamental era atender à demanda no mercado externo, crescente por variedades de uvas sem sementes, e a grande vantagem competitiva da região em colher uvas sem sementes nos períodos do ano em que nenhum outro país do

mundo consegue. Como resultado dessa Pesquisa, a partir de 1999, teve início uma grande expansão no seu cultivo.

Atualmente, em torno de 60% da área cultivada com uva no Sub Médio Vale do São Francisco são com variedades de uvas sem semente. A expansão com estas variedades pode ser explicada devido a sua grande aceitação no mercado externo.

Diante do exposto, com a expansão da fruticultura houve o surgimento e ascensão de novos atores locais, ativos e organizados, através de entidades empresariais; profissionais especializados; entidades ligadas aos movimentos sociais no campo; grandes empresas nacionais e multinacionais; alguns produtores de pequeno porte especializados na cultura da uva; médias e grandes empresas com exclusividade na produção de variedades de uvas sem sementes, direcionadas ao mercado internacional, utilizando tecnologia avançada de produção; agricultores assentados; universidades; empresas certificadoras; instituições de pesquisa; de educação; de assistência técnica e de desenvolvimento; o que torna a região o principal pólo frutícola do país.

As principais culturas permanentes e semi-perenes cultivadas no APL são: manga, uva, banana, côco, maracujá e limão. A manga e a uva são as de maior importância econômica, pois mais de 90% da uva e manga exportada pelo país é da região do Sub Médio do Vale do São Francisco. A produção de uva está concentrada nas médias e grandes empresas, e em pequena quantidade em áreas do produtor de pequeno porte.

O APL está localizado na região nordeste, no semi-árido e fazem parte deste Aglomerado Produtivo, os municípios de Juazeiro/BA, Curaçá/BA, Sento Sé/BA, Sobradinho/BA, Casa Nova/BA, Petrolina/PE, Lagoa Grande/PE, Santa Maria da Boa Vista/PE e Orocó/PE, abrangendo uma área de 46.651 Km<sup>2</sup> e uma população em torno de 682.206 habitantes, conforme tabela abaixo:

**Tabela 1: Delimitação Territorial do  
APL de Fruticultura do Sub Médio Vale do São Francisco**

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ESTIMADA 2005	TERRITORIO ÁREA (Km <sup>2</sup> )
Juazeiro/BA	203.261	6.390
Sento Sé/BA	35.013	12.871
Sobradinho/BA	21.398	1.323
Curaçá/BA	31.313	6.442
Casa Nova/BA	61.301	9.658
Petrolina/PE	253.686	4.559
Sta Maria da Boa Vista/PE	42.965	3.001
Lagoa Grande	21.885	1.852
Orocó	10.884	555
<b>TOTAL</b>	<b>682.206</b>	<b>46.651</b>

Fonte: IBGE – Estimativas da população 2005

**Figura 1: Localização do APL de Fruticultura do Sub Médio Vale do São Francisco**



A taxa de crescimento do PIB do território teve um incremento de 48% no período de 1999 a 2002, saindo do patamar em 1999 de R\$ 1.971.017.000,00 (um bilhão, novecentos e setenta e um milhões e dezessete mil reais), para R\$ 2.925.076.000,00 (dois bilhões, novecentos e vinte e cinco milhões e setenta e seis mil reais) em 2002 (IBGE, 2005), conforme tabela abaixo. Neste mesmo período a taxa de crescimento do PIB

nacional foi de 7,76%, segundo dados do Instituto de Pesquisas Aplicadas – IPEA. Esta taxa de crescimento coincide com a expansão da fruticultura na região, e com a especialização da produção de uvas e magas destinadas para o mercado internacional.

O PIB agropecuário no APL foi de R\$ 1.010.443.000,00 (um bilhão, dez milhões e quatrocentos e quarenta e três mil reais) representando 34,5% do PIB do APL. Vale destacar que neste dado não estão incluídos atividades dos setores de comércio, de serviços que estão diretamente vinculadas à cadeia produtiva da fruticultura (revendas de máquinas e equipamentos, insumos e embalagens, atacadistas de frutas, serviços de certificação, comercial exportadoras, serviços financeiros, etc).

**Tabela 3: PIB agropecuário no APL em 2002**

<b>Município</b>	<b>PIB agropecuário (R\$)</b>
Petrolina/PE	385.683.000,00
Juazeiro/BA	277.953.000,00
Santa Maria da Boa Vista/PE	101.399.000,00
Lagoa Grande/PE	71.252.000,00
Casa Nova/BA	60.006.000,00
Sento Sé/BA	54.664.000,00
Curaçá/BA	26.911.000,00
Orocó/PE	23.953.000,00
Sobradinho/BA	8.622.000,00
<b>Total</b>	<b>1.010.443.000,00</b>

Fonte: IBGE (2002)

A área ocupada com as principais fruteiras perenes e semi-perenes no ano de 2005, conforme dados do IBGE e a Tabela 4, no APL foi de 39.572 ha. Além desta área, existem 17.630 ha com cana-de-açúcar, concentrada em mais de 95% em uma única empresa agroindustrial, e em torno de 53.000 ha utilizados com culturas temporárias (melão, melancia, cebola, mandioca, milho, feijão, tomate, mandioca, mamona, sorgo, batata doce e outras culturas de ciclo curto), em maior parte nas propriedades rurais da agricultura familiar. Além desta área, está em fase de execução o Projeto de Irrigação Público do Salitre, em Juazeiro/BA, que abrangerá uma área de 30.000 ha.

**Tabela 4: Área (ha) em 2005 do APL ocupadas com as principais fruteiras perenes e semi-perenes**

<b>Culturas</b>	<b>Área (ha)</b>
Manga	17.061
Uva	8.144
Banana	6.644
Goiaba	3.482
Coco	3.188
Maracujá	848
Limão	153
Mamão	52
<b>Total</b>	<b>39.572</b>

Fonte: IBGE (2005)

A manga e uva produzida no APL durante o ano de 2005 geraram uma receita de exportação de US\$ 168.636.000,00 (cento e sessenta e oito milhões, seiscentos e trinta e seis mil dólares). Essas duas culturas representaram, 92% e 95% respectivamente das exportações destas frutas do país, conforme Tabelas 5 e 6.

**Tabela 5: Receita em US\$ das exportações de uva e manga do APL em 2005**

<b>Culturas</b>	<b>APL (US\$)</b>	<b>Brasil (US\$)</b>
Uva	101.912.000,00	72.526.000,00
Manga	66.724.000,00	107.276.000,00
<b>Total</b>	<b>168.636.000,00</b>	<b>182.802.000,00</b>

Fonte: VALEXPORT / IBRAF (2005)

**Tabela 6: Volume em tonelada (T) das exportações de manga e uva do APL em 2005**

<b>Culturas</b>	<b>APL (T)</b>	<b>Brasil (T)</b>
Uva	48.652	51.213
Manga	104.657	113.758

Fonte: VALEXPORT / IBRAF (2005)

Estima-se em torno de 8.000 unidades produtivas no arranjo produtivo local, compostas por empresas formais, informais e propriedades da agricultura familiar. Com relação à interação e cooperação existentes entre os atores envolvidos, pode-se indicar as seguintes ocorrências:

1- Agricultores de pequeno porte não integrados são os que não participam de cooperativas, associações ou outra forma de organização, produzem sem planejamento para a venda,

comercializam a sua produção para pequenos intermediários locais ou no mercado do produtor (CEASA-Juazeiro/BA);

2- Agricultores de pequeno porte em fase de integração, um grupo intermediário, sua maior parte localizada nos projetos públicos de irrigação, possuem assistência técnica por meio da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – CODEVASF, participam de associações e/ou cooperativas ainda pouco estruturadas e profissionalizadas nos aspectos de gestão, organização produtiva e comercialização. Algumas destas associações e cooperativas são atendidas através de treinamentos e consultorias de associativismo, de gestão empreendedora e de mercado, realizadas pelo SEBRAE e SENAR;

3- Agricultores de pequeno porte integrados, que reúne os fruticultores especializados em uva e com bom nível tecnológico e gerencial, estão organizados em cooperativas, associações de produtores, ou, integrados a empresa âncora de comercialização. Estas entidades apóiam os seus associados das seguintes formas: promovem escala de produção, algumas delas realizam os processos de beneficiamento, padronização, embalagem e armazenagem; aglutinam poder econômico nas negociações e nas relações contratuais (formais e informais) com os agentes compradores mais importantes (grandes atacadistas e/ou grandes redes de varejo do mercado doméstico ou mesmo do internacional); realizam a compra de insumos e embalagens em conjunto, reduzindo os custos de aquisição, como também disponibilizam assistência técnica aos seus associados. Destaque para a Cooperativa Agrícola de Juazeiro – CAJ e o Brazilian Grape Marketing Association – BGMA;

4- Grandes empresas rurais especializadas em produção de uvas finas de mesas e empresas agroexportadoras. Estas possuem produção especializada, com elevado nível tecnológico e comercial. Algumas possuem marca comercial específica para suas frutas. Nesta categoria encontram-se tanto os grandes produtores integrados ao Brazilian Grape Marketing Association - BGMA, que dependem em especial dos serviços desta instituição para o desenvolvimento de suas atividades de produção e comercialização, como também produtores independentes. Geralmente este grupo possui estruturas próprias de casas de

embalagens (*packing house*) para realizar as tarefas de seleção, classificação, embalagem, armazenamento a frio, e transporte.

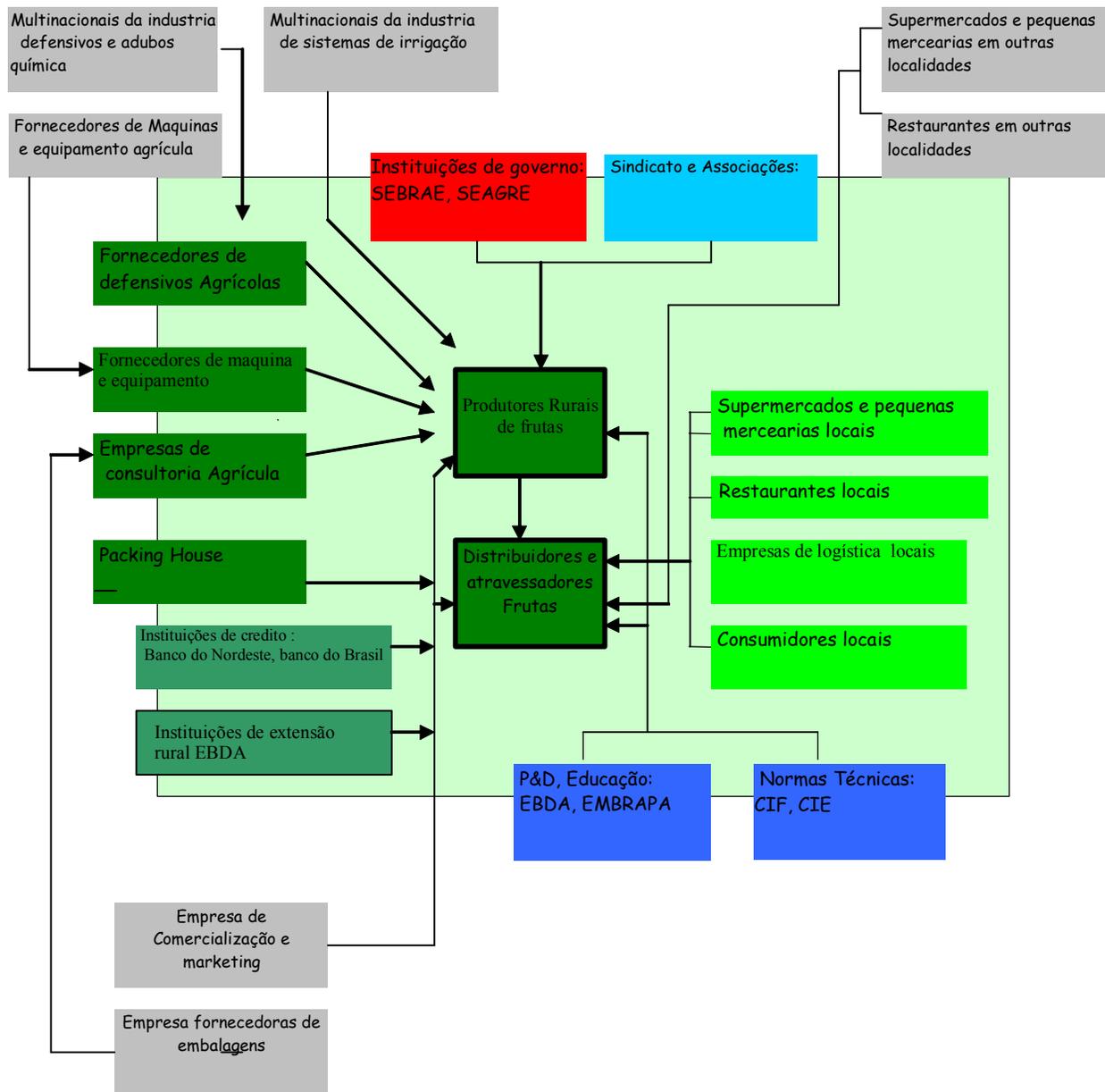
5- Núcleos associativos bem estruturados:

5.1 SIC-VALE: associação que presta serviços de consultoria na comercialização de frutas no mercado interno. Possui como associado: a COOPEXVALE – Cooperativa de Produtores e Exportadores do Vale do São Francisco e 12 produtores de uva e manga da região.

5.2 BGMA – Brazilian Grape Marketing Association: associação formada por produtores de médio e grande porte e pela CAJ. Oferece serviço técnico, agrônomo e comercial, bem como promove a uva do APL no mercado interno e externo.

5.3 CAJ – Cooperativa Agrícola de Juazeiro: realiza assistência técnica agrônômica e comercial aos seus cooperados e utilizam a sua própria marca no mercado interno.

## CADEIA PRODUTIVA DO APL DE FRUTICULTURA



É válido salientar que as atividades da cadeia produtiva, circunscritas no retângulo verde ao fundo da figura acima, são realizadas no território do APL. Por outro lado, as atividades que estão situadas fora do referido retângulo representam os elos externos às fronteiras do APL.

## COOPERAÇÃO E GOVERNANÇA

A Organização da Governança Local é composta por atores da base produtiva e de instituições de apoio do setor público e privado como: Produtores individuais, Associações e Cooperativas e Empresas privadas que produzem e comercializam frutas, CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, EMBRAPA – Semi-Árido, SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Instituições de Ensino como a UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNEB – Universidade do Estado da Bahia e o CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica, ACIAJ – Associação Comercial Industrial e Agrícola de Juazeiro, Instituições Financeiras como o Banco do Nordeste e o Banco do Brasil, SECTI – Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia, IBAMETRO – Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade, MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ADAB – Agência de Defesa Agropecuária da Bahia, ADAGRO – Agência de Defesa Agropecuária de Pernambuco, MOSCAMED – Biofábrica que realiza o monitoramento biológico das moscas das frutas, exigência para a exportação de frutas para o mercado Norte Americano.

A sua constituição originou-se a partir da necessidade de um conselho que contribuísse para uma maior integração e articulação das instituições de apoio e fomento nas áreas de pesquisa, fiscalização, financeira, técnica e outras com os setores produtivos que fazem parte da cadeia produtiva da fruticultura local. São realizadas reuniões para apresentação e validação de ações e propostas, de fundamental importância para o setor frutícola, articuladas com as *expertises* das instituições responsáveis pela execução, visando à adequação e/ou implementação das mesmas.

### **2. Processo de Elaboração do Plano de Desenvolvimento**

Para a elaboração deste documento, foram realizados dois eventos da Câmara da Fruticultura de Juazeiro, na Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Juazeiro – ACIAJ, coordenada pela Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia – SECTI e pela Diretoria Agrícola da ACIAJ. O primeiro evento foi realizado no dia 27/06/07, com o objetivo de levar ao conhecimento dos participantes, o processo de elaboração de um Plano de Desenvolvimento Preliminar (PDP) do Arranjo Produtivo da

Fruticultura do Sub Médio São Francisco. O segundo evento, realizado no dia 05/07/07, foi para a apresentação e validação, de maneira compartilhada, das ações e propostas das instituições e empresas da cadeia da fruticultura para posterior inclusão ao PDP.

Participaram dos eventos as seguintes instituições e empresas pertencente a Governança do APL: ACIAJ, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, 6ª Superintendência da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF, Banco do Nordeste, Banco do Brasil, Instituto de Agrotecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina – CEFET, Secretaria de Ciência Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia – SECTI, Associação dos Fruticultores do Projeto Curaçá – AFRUPEC, Juagro Agrícola, Associação dos Produtores Orgânicos da Adutora e Adjacência – APROAC, Special Fruit, Frutier, Fazenda Santana, Fazenda Logos Butiá, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Universidade do Estado da Bahia – UNEB e Cooperativa de Assessoria, Consultoria, Prestação de Serviços e Intrutoria e Responsabilidade Ltda – COAPSERI.

A equipe técnica da SECTI realizou o trabalho de pesquisa, levantamento de dados históricos, econômicos, de produção e outros, de fundamental importância para a contextualização e caracterização do referido arranjo produtivo.

### **3. Situação Atual – Desafios e Oportunidades de Desenvolvimento**

#### **3.1 Variáveis Importantes para caracterização da situação atual do APL**

Considerando a dimensão do APL, a existência de um grande número de empresas e produtores de pequeno a grande porte, destacam-se as seguintes variáveis para a caracterização da situação atual do arranjo produtivo:

##### **3.1.1 Gestão Empresarial**

Os médios e grandes produtores de uva são especializados, utilizam técnicas administrativas e fazem planejamento de safra. Os produtores de pequeno porte não utilizam as ferramentas administrativas de controle.

### 3.1.2 Produção

A região apresenta excelentes condições edafo-climáticas para a produção de frutas tropicais. Destaque para a produção de uva e manga, que tem apresentado uma grande expansão de área plantada. Atualmente, estima-se uma área de 22.000ha de manga e 12.000ha de uva de mesa, da qual 60% produz variedades sem sementes destinada ao mercado externo. Vale ressaltar que os médios e grandes produtores e empresas da região concentram a produção com uva, possuem um bom controle e domínio dos processos produtivos, o que os tornam aptos a atender as exigências do mercado internacional. A maior parte dos produtores de pequeno porte de uva e manga não possui recursos financeiros suficientes para adotar processos tecnológicos recomendados para o sistema de produção. Com relação à produção das outras culturas, de menor importância econômica para o APL, a área de côco foi reduzida nos últimos anos, devido ao preço do fruto, boa parte das áreas de goiaba foi afetada por nematóides, sobressaindo o maracujá que tem garantido o capital de giro dos empreendimentos de pequeno porte.

### 3.1.3 Inovação Tecnológica

Com relação às frutas, destaque para as variedades de uvas sem sementes. Porém há necessidade de implementação de projetos de inovação para implantação de novos produtos (frutas) e sistemas de produção.

### 3.1.4 Mercado Internacional

Verifica-se uma crescente participação da manga e uva do APL na pauta de exportação de frutas da Bahia. A política de preço adotada é a consignação, constituindo uma barreira para a participação do produtor de porte. Os produtores de uva, principalmente os de médio e grande porte estão melhores estruturados para este mercado, isto em função da organização em redes de cooperação produtiva e comercialização, e pelo menor número de

unidades produtivas. Os produtores de pequeno porte de manga não têm acesso às informações de mercado, e os grandes produtores/exportadores, que tem acesso definem o preço de compra.

### 3.1.5 Mercado Nacional

Alguns produtores de pequeno porte de uva e de outras frutas não têm acesso às informações de mercado. Os canais de distribuição das frutas são caracterizados por um grande número de intermediários, o que reduz a margem de lucro. Boa parte da venda é realizada sem contrato formal, existindo em alguns casos a inadimplência e calote por parte do comprador.

### 3.1.6 Educação e qualificação da mão de obra

Mesmo com o avanço da educação básica, ainda existe uma forte necessidade por qualificação adequada que contribua com a formação de mão-de-obra capaz de acompanhar a evolução tecnológica da fruticultura, principalmente da uva, que emprega em torno de 5 (cinco) pessoas por hectare.

Com relação à formação de profissionais técnicos e graduados a região é favorável, pois possui instituições de ensino superior de graduação e pós-graduação em ciências agrárias, pela UNIVASF (Engenharia Agrícola, Ambiental e de Produção); UNEB (Engenharia Agrônômica); CEFET (Enologia e Viticultura) e dois centros de cursos de formação em Técnicos Agrícolas.

### 3.1.7 Crédito

Mesmo com a existência de linhas de crédito disponíveis pelo Banco do Brasil e Banco do Nordeste para custeio e investimento, o processo de obtenção é lento e burocrático e não obedece ao calendário agrícola, ocorrendo à liberação de recursos em datas não programadas.

### 3.1.8 Economia de Aglomeração

A região é considerada um grande pólo de fruticultura irrigada. Há presença de empresas fornecedoras de insumos, serviços tecnológicos, instituições de formação técnica e superior na área agrícola, empresas especializadas no embalamento e comercialização de uva e manga no mercado interno e externo.

### 3.1.9 Infra-estrutura do APL

#### 3.1.9.1 Irrigação:

O APL possui água de qualidade e abundante para a irrigação proveniente do Rio São Francisco. As condições de infra-estrutura de irrigação, das médias e grandes empresas de viticultura, para captação, fornecimento e drenagem são consideradas excelentes.

A maior parte das áreas localizadas nos projetos públicos de irrigação está com os canais secundários de distribuição de água em estado precário, sistemas de drenagem insuficiente e irrigação de menor eficiência, através de inundação.

#### 3.1.9.2 Vias de acesso:

O escoamento da produção agrícola é realizado pelas rodovias, para os principais mercados internos, e os Portos de Recife/PE e Salvador/BA, por onde é exportada.

Estão em bom estado de conservação as BRs 122 e 322, que ligam os município de Petrolina/PE a Recife/PE. É regular o estado da BR 425 que faz a ligação entre os municípios de Juazeiro/BA e Feira de Santana/BA, observando-se em alguns trechos há necessidade de reparos e sinalização. Esta BR faz conexão com a BR 324 de Feira de Santana/BA à Salvador/BA, que apresenta pista dupla com boa pavimentação asfáltica.

A BA 210, que interliga Juazeiro/BA, aos projetos de irrigação públicos Mandacaru, Tourão, Maniçoba, Curaçá, e aos municípios de Sobradinho/BA, Sento Sé/BA e Casa

Nova/BA, apresenta problemas na pavimentação em trechos de acesso à Casa Nova, e próximo ao Projeto Público de Irrigação Curaçá.

#### 3.1.9.3 Energia Elétrica:

No APL está localizada a hidroelétrica de Sobradinho, pertencente à Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), que fornece a energia elétrica a partir de subestações localizadas no APL.

As empresas mantedoras de energia elétrica são a COELBA - Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia e CELPE – Companhia de Eletricidade do Estado de Pernambuco, respectivamente, nos municípios do APL do estado da Bahia e Pernambuco. Portanto, não existe deficiência com relação ao suprimento de energia elétrica à médio prazo.

#### 3.1.9.4 Estruturas físicas de *Packing House* e câmaras frigoríficas

Não existem dados precisos sobre a quantidade de *packing house* no APL. De acordo com dados da CODEVASF, existem 45, de pequeno a grande porte na região. Destes, 16 adequados à exportação de frutas para o mercado Norte Americano. A maior parte dos médios e grandes produtores, especialmente os que cultivam uva, possui esta estrutura.

#### 3.1.9.5 Estrutura de Comercialização – CEASA

O Mercado do Produtor de Juazeiro (CEASA), com 951 permissionários, é o maior entreposto comercial do Nordeste e o quinto do país em volume de vendas de produtos hortifrutícola, gerando uma receita bruta anual em torno de R\$ 500 milhões. Neste espaço são comercializadas, além da produção dos municípios do APL, também partes da produção proveniente de todas as regiões do país, bem como alho e cebola da Argentina.

O nível tecnológico de modernização é passível de melhoramento, pois os boxes de comercialização não têm uma estrutura adequada e os equipamentos de conservação dos produtos hortifrutícolas são na maioria obsoletos.

### 3.1.9.6 Instituição de Pesquisa e Assistência Técnica

A principal instituição de pesquisa na região é a EMBRAPA – Semi-árido, localizada no Município de Petrolina/PE possui no território do APL dois campos experimentais de agricultura irrigada, um de 80 ha, localizado no Projeto de Irrigação Bebedouro e outro, de 50 ha no Projeto de Irrigação Mandacaru, respectivamente, nos municípios de Petrolina/PE e Juazeiro/BA. Existe ainda um campo experimental da área de sequeiro com 2.100 há; 20 laboratórios direcionados às áreas de solos, enologia, geoprocessamentos, técnica de alimentos, mosca das frutas e outros; biblioteca com quase 60 mil volumes, ponto de apoio para venda de livros, artigos técnicos, e outros; bem como para recebimento de amostra de solo e folha, que são encaminhados para laboratório de análise de solos da EMBRAPA; auditório com capacidade para mais de 5 mil pessoas; e sete estações meteorológicas situadas em pontos estratégicos.

A assistência aos produtores estabelecidos nos projetos públicos de irrigação é realizada por equipes compostas de técnicos agrícolas e engenheiros agrônomos de empresas, que possuem convênio com a CODEVASF. Estas empresas possuem escritórios nestes projetos, e o atendimento é realizado por demandas. O número de técnicos é insuficiente para o atendimento aos produtores.

Na região existem empresas particulares especializadas em assistência técnica e profissionais habilitados na área de fruticultura, que atendem às médias e grandes empresas de viticultura.

### 3.1.9.7 Instituições de Ensino Superior e Técnico

Das seis instituições de ensino superior do APL – Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Faculdade do São Francisco – FASF, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Petrolina – FACAPE, Universidade de Pernambuco – UPE e Centro Federal de Educação Tecnológica – CEFET – três delas oferecem cursos na área de Ciências Agrárias, quais sejam, UNEB, CEFET e UNIVASF.

A UNEB disponibiliza o curso de graduação em Engenharia Agrônoma e Pós-Graduação em Hortifruticultura. Ela possui uma estrutura composta por laboratório de solos, sementes, biologia, entomologia, fitopatologia, biotecnologia, desenho arquitetônico, hidráulica, física e outros. Tem áreas de experimentos agrônomicos com 63 ha na sede do município de Juazeiro/BA e 102 ha no distrito do Salitre, casas de vegetação e um corpo docente formado por 19 doutores, 22 mestres, 9 especialistas e 4 graduados.

O CEFET possui os cursos superiores de Tecnologia em Alimentos de Origem Vegetal, Fruticultura Irrigada e Viticultura e Enologia. Ocupa uma área de aproximadamente 190 ha, com as seguintes infra-estruturas: laboratórios, salas de aula, setores para aulas práticas de fruticultura e agro-industriais, setores de zootecnia, casa do mel, informática e outros.

A UNIVASF oferece dois cursos de graduação na área rural: Engenharia Agrícola e Ambiental, e Engenharia de Produção, em Juazeiro/BA. A UNIVASF está instalada nos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE. O campus de Juazeiro/BA ocupa, atualmente, uma área provisória de 1.512 m<sup>2</sup>. A União adquiriu um terreno de 15.000 m<sup>2</sup> e está em fase de execução a edificação de 9.000 m<sup>2</sup>, onde será implantada a infra-estrutura definitiva da universidade no município. Em Petrolina ocupa um espaço de 4.894 m<sup>2</sup>.

Existem duas estruturas físicas relativas aos cursos de Técnica Agrícola: A Escola Agrotécnica em Juazeiro e o de Técnico em Agricultura pelo CEFET, em Petrolina. A Escola Técnica SENAI, situada em Petrolina/PE, com a maior estrutura física do SENAI no estado de Pernambuco, conta com uma área construída de 11.500 m<sup>2</sup>, composta de 22 salas de aula, 25 espaços educacionais, com oficinas e laboratórios, auditório com capacidade para 315 pessoas, biblioteca, sala de informática e outros. Esta instituição possui o único laboratório para realizar ensaios físico-químicos espectrofotométricos e microbiológicos em alimentos, águas, bebidas e efluentes, habilitado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Os cursos técnicos são aplicados nas seguintes áreas: eletro metal-mecânica, alimentos e qualidade e meio-ambiente.

#### 3.1.9.8 Instituições de Treinamento

As mais relevantes localizadas no APL são SEBRAE, SENAR e SENAI.

O SEBRAE possui duas unidades, uma localizada em Petrolina/PE e outra em Juazeiro/BA, que têm como finalidade oferecer consultorias e treinamentos nas áreas de associativismo/cooperativismo, empreendedorismo, mercado, transferência de tecnologia de produção e outros. Estes serviços são realizados por técnicos e empresas terceirizadas, que fazem parte do seu cadastro, e acompanhados pelos gestores de projeto do quadro funcional do SEBRAE.

O SENAR possui um escritório em Juazeiro que oferece diversos cursos na área rural com destaque em fruticultura.

O SENAI tem um centro de treinamento em Petrolina/PE que contribui para os profissionais e produtores da área agrícola com os seguintes cursos: Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC, Auditor Interno em Segurança dos Alimentos – Sistema APPCC, Boas Práticas Agrícolas – BPA, Princípios de Segurança de Alimentos, Tecnologia de Fabricação de Polpas e Doces de Frutas, Tecnologia de Hortaliças Minimamente Processadas, Educação Ambiental e Multiplicadores em Gestão Ambiental.

### **3.2 – Obstáculos a serem superados**

Os principais obstáculos enfrentados no APL são:

- 3.2.1 – Grande parte dos produtores de pequeno porte descapitalizada;
- 3.2.2. – Má formação escolar da mão-de-obra e dos agricultores familiares;
- 3.2.3. – Pouca rentabilidade e competitividade dos pequenos negócios frutícolas;
- 3.2.4. – Insuficiente capacitação em gestão empresarial para os produtores de pequeno porte;
- 3.2.5. – Custos elevados dos insumos;
- 3.2.6. – Dificuldade de acesso aos recursos financeiros de terceiros (instituições financeiras) para financiar custeio e comercialização da safra;
- 3.2.7. – Custos elevados para adequar os empreendimentos para o processo de obtenção das certificações e de sua manutenção (Produção Integrada, Eurep-Gap, Orgânicos, etc.);
- 3.2.8. – Baixa articulação/integração entre as instituições de fomento e apoio;
- 3.2.9. – Baixa interação dos empresários;

3.2.10 – Excesso da intermediação na cadeia de distribuição dos produtos dos pequenos negócios frutícolas;

3.2.11 – Incipiente visão sistêmica e de futuro, compartilhada entre os agentes e atores do Arranjo Produtivo Local;

3.2.12 – Incipiente cultura empresarial e profissional dos empreendimentos coletivos de produtores de pequeno porte;

3.2.13 – Insuficiente capital humano especializado em mercado de frutas na região.

3.2.14 – Insuficiente organização dos produtores para a comercialização coletiva (centrais de negócios, câmaras, consórcios, cooperativas, redes, etc.).

### **3.3 - Desafios a serem alcançados**

3.3.1 - Formação de redes estruturadas e competitivas para os seguintes objetivos:

- Implementar programa de apoio para obtenção de processos de certificação de conformidade coletiva (PI, Eurep-Gap, Orgânicos, etc).
- Implementar programa de desenvolvimento de provedores de rede de super e hipermercado.
- Implementar programa de apoio aos processos de preparação de pequenos produtores para a produção integrada.
- Formar articuladores de redes de cooperação produtiva.
- Desenvolver sistemas de logística adequados às redes de pequenos produtores de frutas.
- Implementar programa de qualificação de mão-de-obra.
- Capacitar produtores/empresários em gestão e qualidade.
- Estruturar redes de pequenos produtores de frutas.

3.3.2 – Definição da Governança do APL para desenvolver as seguintes atividades:

- Criar e estruturar o comitê gestor do APL.
- Capacitar lideranças do APL.
- Estruturar um processo de direcionamento estratégico do APL.
- Captação de recursos para P&D.

- Gestão do processo de certificação de origem.

3.3.3 - Gestão mercadológica desenvolvida, por meio das seguintes atividades:

- Implementar central de serviços para organizar a comercialização de redes de MPEs.
- Criação do modelo de certificação de origem.
- Formar agentes de mercado para gerir divisões de comercialização das redes de cooperação.
- Elaborar e implantar plano de Marketing das redes de cooperação e do Arranjo.

### **3.4 – Principais oportunidades a serem conquistadas**

3.4.1 – Parceria governamental e setor privado para o desenvolvimento e implantação de um sistema de Boas Práticas Agrícolas (BPA) com reconhecimento nacional e internacional, e criação de um selo de promoção à exportação, incluindo os processos de certificação (EurepGap, Tesco e PIF);

3.4.2 – Aproveitar e ampliar a participação dos empresários e instituições nos fóruns de debates da Câmara da Fruticultura como órgão de governança do APL, promovendo a interação das propostas e ações.

#### **4. Resultados Esperados**

Com as ações previstas, pretende-se atingir os seguintes resultados:

- 1) Fortalecer a Governança Local do APL e aumentar em 30% o número de empresas participantes nas reuniões até dezembro 2010;
- 2) Recuperação de 50.000 empregos diretos na cultura da videira, até dezembro de 2010;
- 3) Capacitação de 575 trabalhadores no manejo da cultura da manga, uva e banana, até dezembro de 2010;
- 4) Atendimento a 400 propriedades rurais familiares com cursos de manejo das culturas existentes, até dezembro de 2010;
- 5) Capacitação de 575 produtores em beneficiamento de frutas (uva, manga e banana), até dezembro de 2010;
- 6) Introdução de novas variedades de frutas e de uvas resistente a chuvas no APL até dezembro de 2010;
- 7) Capacitação de 450 produtores e trabalhadores na manutenção e operacionalização de aplicação de defensivos químicos e manutenção de equipamentos/máquinas agrícolas, até dezembro de 2010;
- 8) Obtenção de um selo do Vale do São Francisco com reconhecimento nacional e internacional de Boas Práticas Agrícolas (BPA) até dezembro de 2010.

## 5. Indicadores de Resultado

INDICADOR	ESTRATÉGIA	META	VARIÁVEL	FÓRMULA	FONTE	PERIODICIDADE
<b>1. Fortalecimento e Sensibilização da Governança do APL de Fruticultura</b>	Fortalecer e divulgar a Governança e a integração dos elos da cadeia produtiva	Incrementar em 30% a captação de novas empresas, dos diversos elos da cadeia produtiva, nas reuniões de governança, em relação às empresas sensibilizadas do APL, até 2009	(1) N° de empresas presentes e atuantes nas reuniões da Governança (2) N° de empresas sensibilizadas para as reuniões	$\% = [(1) / (2)] * 100$	Atas de reunião da Governança e banco de dados das empresas do APL de Fruticultura	30 meses de execução do PDP
<b>2. Empregos Diretos</b>	Incrementar a geração de empregos diretos na cultura da videira, por ser a mais intensiva em mão-de-obra.	Recuperação de 50.000 empregos diretos até dezembro 2010.	(1) Número de empregos gerados	(1) = número de empregos gerados	Empresas, cooperativas, associações e produtores de uvas do APL	Annual, até dezembro de 2009
<b>3. Capacitação em manejo de diversas culturas</b>	Difundir a adoção de práticas adequadas ao manejo da cultura da manga, uva e banana do APL	Capacitação de 575 trabalhadores no manejo da cultura da manga, uva e banana até dezembro 2010.	(1) Número de trabalhadores capacitados	(1) = Número de trabalhadores capacitados	Empresas, cooperativas, associações, produtores e instituições de capacitação e treinamento de uvas do APL	Annual, até julho de 2008

INDICADOR	ESTRATÉGIA	META	VARIÁVEL	FÓRMULA	FONTE	PERIODICIDADE
<b>4. Capacitação de produtores familiares - Manejo</b>	Difundir a adoção de práticas adequadas entre os pequenos produtores familiares.	Atendimento a 400 propriedades rurais familiares com cursos de manejo das culturas existentes até dezembro 2010.	(1) Número de propriedades rurais familiares atendidas	(1) = Número de propriedades rurais familiares atendidas	Empresas, cooperativas, associações, produtores e instituições de capacitação e treinamento de uvas do APL	Anual, até julho de 2008
<b>5 Capacitação de produtores – Beneficiamento de Frutas</b>	Difundir a adoção de práticas adequadas entre os pequenos produtores familiares.	Capacitação de 575 produtores em beneficiamento de frutas (uva, manga e banana) até dezembro 2010.	(1) Número de produtores capacitados	(1) = Número de produtores capacitados	Empresas, cooperativas, associações, produtores e instituições de capacitação e treinamento de uvas do APL	Anual, até julho de 2008
<b>6. Capacitação de produtores – Operação e Manutenção Técnica</b>	Difundir a adoção de práticas adequadas entre os pequenos produtores familiares.	Capacitação de 450 produtores e trabalhadores na manutenção e operacionalização de aplicação de defensivos químicos e manutenção de equipamentos /máquinas agrícolas, até dezembro 2010.	(1) Número de produtores capacitados.	1) = Número de produtores capacitados	Empresas, cooperativas, associações, produtores e instituições de capacitação e treinamento de uvas do APL	Anual, até julho de 2008

## 6. Ações Previstas

### 6.1 Ação: Introdução de Videiras selecionadas tolerantes as condições climática do arranjo e de novas culturas frutíferas.

a) Descrição: Realização de experimentos com novas frutas e avaliação e escolha de videiras provenientes de centros de pesquisas e de inovações tecnológicas, visando avaliar e selecionar variedades tolerantes a rachaduras de bagas provocadas pela chuva, e com resistência ao míldio, oídio e cancro bacteriano.

b) Coordenação: Embrapa / Uneb

c) Execução: Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Embrapa Semi-Árido (CPATSA)

d) Viabilização Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL(MCT)	100.000	28	0,00
UNEB	40.000	11	0,00
FAPESB	150.000	42	0,00
EMBRAPA	70.000	19	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>360.000</b>	<b>100</b>	<b>0,00</b>

e) Início da ação: Outubro de 2008

f) Término da ação: Outubro de 2010

g) Resultados Esperados: Introdução de novas variedades de uvas (resistente a chuvas) no APL até dezembro de 2010

h) Ação Relacionada ao item 3: Inovação Tecnológica; Produção; Economia de Aglomeração; Instituição de Pesquisa e Assistência Técnica; Pouca Rentabilidade e Competitividade dos Pequenos Negócios Frutícolas; Insuficiente Capital Humano Especializado em Mercado de Frutas na Região.

i) Tipo de ação conforme nomenclaturas:

( ) promoção do mercado interno

(x) capacitação/formação

(x) inovação e tecnologia

( ) design

( ) promoção do mercado externo

( ) valorização da identidade local

( ) crédito

( ) outra. Por favor, informe:

j) Situação: A executar

**6.2 - Ação: Oficinas de capacitação e qualificação profissional de produtores no manejo das culturas do arranjo.**

- a) Descrição: Realização de 30 cursos qualificação da mão-de-obra local para melhores práticas em manejo da cultura da uva, banana e da manga.
- b) Coordenação: SEBRAE/CODEVASF
- c) Execução: SEBRAE/CODEVASF
- d) Viabilização Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL – MTE (FAT)	60.000	50	0,00
SEBRAE - BAHIA	30.000	25	0,00
CODEVASF	30.000	25	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>120.000</b>	<b>100</b>	<b>0,00</b>

- e) Início da ação: Junho de 2008
- f) Término da ação: Novembro de 2010
- g) Resultados Esperados: Capacitação de 375 produtores/trabalhadores no manejo da cultura da manga, uva e banana.
- h) Ação Relacionada ao item 3: Produção, educação e qualificação da mão-de-obra, Instituições de Treinamento.
- i) Tipo de ação conforme nomenclaturas:
- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno     | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo     |
| <input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local |
| <input type="checkbox"/> inovação e tecnologia           | <input type="checkbox"/> crédito                         |
| <input type="checkbox"/> design                          | <input type="checkbox"/> outra. Por favor, informe:      |
- j) Situação: A executar

**6.3 - Ação: Oficinas para Treinamento em Boas Práticas de Gestão Social, Ambiental, Segurança do Trabalho.**

- a) Descrição: Realização de 10 cursos de qualificação e reciclagem de 400 produtores, trabalhadores e empresários do APL incluindo os portadores de deficiência.
- b) Coordenação: SEBRAE, CODEVASF,

c) Execução: SEBRAE/CODEVASF

d) Viabilização Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL - MTE (FAT)	50.000	59	0,00
Produtores/Empresas	5.000	6	0,00
SEBRAE - BAHIA	10.000	12	0,00
CODEVASF	20.000	24	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>85.000</b>	<b>100</b>	<b>0,00</b>

e) Início da ação: Agosto de 2008

f) Término da ação: Novembro de 2010

g) Resultados Esperados: Capacitação de 375 trabalhadores no manejo da cultura da manga, uva e banana, até julho de 2008; Atendimento a 400 propriedades rurais familiares com cursos de manejo das culturas existentes, até julho de 2008; Capacitação de 375 produtores em beneficiamento de frutas (uva, manga e banana), até julho de 2008; Capacitação de 275 produtores e trabalhadores na manutenção e operacionalização de aplicação de defensivos químicos e manutenção de equipamentos/máquinas agrícolas, até julho de 2008;

h) Ação Relacionada: Educação e qualificação da mão-de-obra; Gestão Empresarial; Instituições de Treinamento; Insuficiente Capacitação em Gestão Empresarial para os Produtores de Pequeno Porte; Baixa Interação dos Empresários; Insuficiente Capital Humano Especializado em Mercado de Frutas na Região.

i) Tipo de ação conforme nomenclaturas:

promoção do mercado interno

capacitação/formação

inovação e tecnologia

design

promoção do mercado externo

valorização da identidade local

crédito

outra. Por favor, informe:

j) Situação: A executar

#### 6.4 – Oficina de capacitação e orientação para NR 31 - Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura

- a) Descrição: Criação do Comitê Permanente Regional e capacitação de produtores e empresários e gestores rurais na norma NR 31
- b) Coordenação: ACIAJ, SECTI.
- c) Execução: ACIAJ
- d) Viabilização Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL – (TEM)	10.000	67	0,00
SECTI	5.000	33	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>15.000</b>	<b>100</b>	<b>0,00</b>

- e) Início da ação: Agosto 2008.
- f) Término da ação: Agosto de 2009
- g) Resultados Esperados: Obtenção de um selo do Vale do São Francisco com reconhecimento nacional e internacional de Boas Práticas Agrícolas (BPA).
- h) Ação Relacionada: Produção: Custos elevados para adequar os empreendimentos para o processo de obtenção das certificações e de sua manutenção (Produção Integrada-PI, Eurep-Gap, Orgânicos, etc.); Mercado Internacional.
- i) Tipo de ação conforme nomenclaturas:
- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> promoção do mercado interno     | <input type="checkbox"/> promoção do mercado externo     |
| <input checked="" type="checkbox"/> capacitação/formação | <input type="checkbox"/> valorização da identidade local |
| <input type="checkbox"/> inovação e tecnologia           | <input type="checkbox"/> crédito                         |
| <input type="checkbox"/> design                          | <input type="checkbox"/> outra. Por favor, informe:      |

j) Situação: A executar

#### 6.5 – Ação: Plano de Melhoria Competitiva

- a) Descrição: Estudo e levantamento de informações para definição de estratégias competitivas no Vale do São Francisco.
- b) Coordenação: SECTI, SEBRAE
- c) Execução: SECTI, SEBRAE
- d) Viabilização Financeira:

Nome da Instituição	Valor (em R\$)	%	Valor Investido (em R\$)
GTP – APL (MAPA, CODEVASF)	50.000,00	41,7	0,00
SECTI	70.000,00	58,3	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>120.000,00</b>	<b>100</b>	<b>0,00</b>

e) Início da ação: Julho/2008

f) Término da ação: Outubro /2008

Resultados Esperados: Recuperação de 50.000 empregos diretos na cultura da videira, até dezembro de 2009; Adequação das linhas de crédito aos períodos de safra local; Ação h) Ação Relacionada ao item 3: Gestão Empresarial; Inovação tecnológica; Mercado Internacional; Mercado Nacional; Economia e Aglomeração; Infra-estrutura; Irrigação; Vias de Acesso; Estruturas Físicas de *Packing House* e Câmaras Frigoríficas; Estrutura de Comercialização; Pouca Rentabilidade e Competitividade dos Pequenos Negócios Frutícolas; Insuficiente Capacitação em Gestão Empresarial para os Produtores de Pequeno Porte; Incipiente Visão Sistêmica e de Futuro, Compartilhada entre os Agentes e Atores do APL; Incipiente Cultura Empresarial e Profissional dos Empreendimentos Coletivos e de Produtores de Pequeno Porte; e Crédito.

i) Tipo de ação conforme nomenclaturas:

( ) promoção do mercado interno

(x) capacitação/formação

( ) inovação e tecnologia

( ) design

( ) promoção do mercado externo

( ) valorização da identidade local

(x) crédito

( ) outra. Por favor, informe:

j) Situação: A executar

## **7. Gestão do Plano de Desenvolvimento**

A gestão do Plano de Desenvolvimento será realizada pelo Núcleo Estadual da Bahia e pela Câmara de Fruticultura do Sub Médio Vale do São Francisco e Fruticultores com o apoio das instituições parceiras, representantes empresariais e demais atores que compõem a governança do APL.

Serão realizadas periodicamente reuniões com a participação dos atores citados acima, para avaliação, discussão e validação das tomadas de decisões e demais assuntos referentes ao Plano de Desenvolvimento do APL.

## **8. Acompanhamento e Avaliação**

As atividades inerentes ao Plano de Desenvolvimento Preliminar do APL de Fruticultura serão acompanhadas pelo Núcleo Estadual da Bahia, pela Câmara de Fruticultura do Sub Médio Vale do São Francisco e demais parceiros atuantes nas reuniões e se utilizará de instrumentos que sirvam de respostas às futuras ações do APL. Os indicadores construídos servirão para acompanhar e mensurar os resultados diretos, sendo estes uma ferramenta de precisão no acompanhamento e avaliação do APL.

A gestão do Plano de Desenvolvimento se dará conforme tabela de indicadores, na qual estão relacionadas à fórmula e à periodicidade para mensuração dos resultados. Além disso, disponibilizamos da ferramenta do SIGEOR/SEBRAE que acompanha e mensura os resultados finalísticos e intermediários e o andamento das ações.